



Forte aposta nas vendas das participações do Estado

De olhos postos nas privatizações e à espreita de trabalho em áreas como o laboral e as reestruturações de empresas

Privatizações. Esta é a palavra-chave para as sociedades de advogados em 2012. Pelo menos para as que conseguirem ver-se envolvidas na assessoria jurídica ao Estado ou às empresas estrangeiras interessadas na compra dos "últimos anéis" do País. Para a restantes, os cenários abertos passam, sobretudo, pelo reforço da aposta na internacionalização ou pelo apoio jurídico a operações de reestruturação empresarial que ainda estejam por fazer.

"A advocacia vai ver acentuadas as tendências deste ano, com eventual desenvolvimento das vertentes correlacionadas com a internacionalização do tecido empresarial português e actividades relacionadas com o programa de privatizações anunciado pelo Governo", evidência Pedro Rebelo de Sousa, sócio da SRS.

Um programa que alimenta, aliás, as expectativas para o próximo ano de Manuel Santos Vítor, sócio da PLMJ, quando afirma: "Esperamos estar envolvidos em parte substancial das operações de privatização que surjam em 2012". Pelo em dois destes processos (ver página 29) esta sociedade já está envolvida.

O sócio administrador da mesma firma de advocacia sublinha, por outro lado, que poderemos assistir nos próximos meses "a um movimento por parte de empresas portuguesas, bancos, entre outros, de abertura do capital social de empresas e de colocação de activos no mercado para aceder a liquidez que se mantém escassa e/ou reduzir níveis de endividamento".

É sinónimo de mais trabalho para os advogados. Que a par das privatizações que se avizinham virão, "poderá, com certeza, animar um pouco, o ano de 2012", admite José Maria Castelo Branco, sócio da CCA. É este mesmo jurista que vê como provável que o cenário de 2011 se volte a repetir, "com uma maior procura de assessoria a nível laboral e fiscal".

[Próximo ano será] de desafios, de necessidade de reinvenção dos modelos próprios da advocacia de negócios.

NELSON RAPOSO

Sócio da Raposo Bernardo

Fermin Garbayo, da Gómez-Acebo & Pombo, sustenta que pelas características da sociedade de que é sócio, em 2012 esta manterá "a tendência de incremento no trabalho de valor acrescentado em áreas como o refinanciamento e reestruturações de dívida, as negociações de portfólios de créditos e as operações sobre instrumentos de dívida de emissores portugueses".

Será também um ano "de desafios, de necessidade de reinvenção dos modelos próprios da advocacia de negócios, dos termos de relacionamento com os clientes, de revisão do posicionamento das sociedades de advogados no mercado", acredita Nelson Bernardo, sócio e líder da Raposo Bernardo e Associados.

De resto, como diz Diogo Perestrelo, sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, o mercado "da advocacia praticada por sociedades de advogados de dimensão relevante, tem sabido reagir à crise, adaptando-se ao novo enquadramento e gerando novos equilíbrios. A expectativa para 2012 é de que a capacidade de reacção se mantenha e os equilíbrios alcançados permaneçam e se fortaleçam". **JM**